

# COPPE 50

UFRJ

**Blucher**



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO

# CONTEÚDO

<b>Prefácio</b> . . . . .	7
<b>1. Pai Coimbra e mãe COPPE</b> Ivan da Costa Marques . . . . .	11
<b>2. Com vistas às comemorações dos 50 anos de criação da COPPE/UFRJ</b> Carlos Russo . . . . .	17
<b>3. Meu depoimento</b> Edison Castro Prates de Lima . . . . .	35
<b>4. COPPE 50 anos</b> Carlos Augusto G. Perlingeiro. . . . .	41
<b>5. A COPPE nos seus 50 anos: um legado para o nosso país</b> Paulo Alcantara Gomes . . . . .	55
<b>6. COPPE 50 ANOS</b> Luiz Fernando Loureiro Legey . . . . .	63
<b>7. COPPE 50 anos: dedicação <i>inclusiva</i></b> Alexandre Szklo . . . . .	71

<b>8. COPPE 50 Anos</b>	
José da Rocha Miranda Pontes . . . . .	77
<b>9. Breve história de um tempo</b>	
Luiz Bevilacqua . . . . .	79
<b>10. A COPPE dos anos 1970 tinha um brilho especial</b>	
Nelson Ebecken . . . . .	89
<b>11. COPPE, a minha própria vida</b>	
Paulo Canedo . . . . .	97
<b>12. Destaques de atividades acadêmicas na COPPE e na UFRJ (1971-2013)</b>	
Martin Schmal . . . . .	107
<b>13. A COPPE e a computação brasileira: sobre algoritmos e grafos</b>	
Jayme Luiz Szwarcfiter . . . . .	113
<b>14. Uma mineira na COPPE: impressões sobre a área de Geotecnia nos 50 anos da COPPE</b>	
Laura Maria Goretti da Motta . . . . .	123
<b>15. A COPPE de hoje e do futuro: uma visão</b>	
Paulo Sergio Ramirez Diniz . . . . .	135
<b>16. O modelo COPPE</b>	
Luiz Landau . . . . .	141
<b>17. A COPPE observada a meia distância</b>	
Jerson Kelman . . . . .	145
<b>18. 35 Anos de “dedicação exclusiva” à COPPE</b>	
Denise Schwartz Cupolillo . . . . .	155

# A COPPE OBSERVADA A MEIA DISTÂNCIA

Jerson Kelman

## O INÍCIO

Meu pai ficou decepcionado quando anunciei que havia decidido ser programador de computadores da COPPE. A alternativa seria um estágio sofisticado no extinto Banco Halles que, possivelmente, me catapultaria para uma vistosa posição executiva. Atraente, sem dúvida, mas eu estava interessado no desafio que o Prof. Rui Carlos Vieira da Silva havia me proposto: programar em Fortran rotinas para cálculo de escoamento a superfície livre, utilizadas para modelar o comportamento de rios e canais. Não me recordo como o Prof. Rui chegou a mim. Talvez tenha sido porque, na época, eram poucos os que sabiam desenvolver programas em Fortran para o computador IBM-1130, com 8 K de memória. Ainda hoje, sou muito agradecido a ele, não apenas pelo convite inicial, mas também pelo apoio que sempre me deu, ao longo de décadas de permanência na COPPE.

Havia três razões para aceitar com entusiasmo o convite do Prof. Rui. Primeira, no ano anterior havia me apaixonado pela Mecânica dos Fluidos, graças às aulas do Prof. Jaurès Feghali, da Escola de Engenharia. Segunda, a tarefa combinava bem com o que estava voluntariamente estudando para melhor atuar como monitor da disciplina Cálculo Numérico, ensinada para alunos do segundo ano pelo Prof. Raymundo de Oliveira. Terceira, a COPPE pagava bem.